

DISCOS ■ A NAIFA REINVENTA A CANÇÃO URBANA

# Folclore contemporâneo

João Aguardela e Luís Varatojo dão a palavra a uma nova geração de poetas

► VANESSA FIDALGO

Quando Luís Varatojo e João Aguardela se juntaram (mais uma vez, depois do projecto Linha da Frente) a ideia era clara: reinventar o Fado tendo por base o percurso pessoal de ambos, o punk-rock-folk-reggae, e os ensinamentos mais recentes da electrónica e da canção urbana. Assim nasceu A Naifa, nome algo marginal para canções igualmente à margem de rótulos que se estreiam com o álbum 'Canções Subterrâneas'.

Aguardela assumiu as linhas de baixo contudentes, Vasco Vaz foi recrutado para a bateria, mas é Luís Varatojo que aqui dá um passo maior e surpreende tudo e todos ao estreiar-se oficialmente na guitarra portuguesa, instrumento que o ex-Despe & Siga resolveu "comprar e começar a tocar espontaneamente, sem sequer saber os acordes".

## AS PALAVRAS CERTEIRAS

Depois, com o embrião em mente, foi preciso procurar palavras certeiras. E quem melhor do que uma jovem e activa geração de poetas portugueses como José Luís Peixoto, Adília Lopes, Tiago Lopes, entre outros tantos, cuja



▲ NO SEU ÁLBUM DE ESTREIA, 'CANÇÕES SUBTERRÂNEAS', A NAIFA VISITA O FADO SEM PRECONCEITOS



poesia nasce precisamente no cinzento e na rotina da cidade?

Em 'Questão da Noite', tema que encerra o disco, há um saboroso toque de ironia: "(...) em Portugal, neste fim de século, navegar é preciso? resposta: "se morar no Barreiro, sim". As canções, subterrâneas, são precisamente isto: a realidade imposta a quem vive onde há "fábricas e o dia era um tormento", ouve o "vizinho de cima a puxar o autoclismo" ('Poema Com Domicílio') e afoga as mágoas nas "grandes rodas da angústia do autocarro" ('Skipping'), aqui transformadas em canções, magnificamente interpretadas por Maria Antónia Men-

des, numa toada cheia de alma mas sem exageros estilísticos.

A Naifa tem ainda este condão: revelar uma fadista praticamente desconhecida mas que, certamente, ainda virá a dar muito que falar.

No que diz respeito à sonoridade, 'Canções Subterrâneas' é um folclore contemporâneo e urbano que visita o Fado sem preconceitos, mas vai mais longe ao explorar outras tendências e, sobretudo, ao imaginar uma nova estética urbana mas ainda assim popular.

A conferir esta noite, naquela que será a estreia ao vivo da Naifa, no Teatro Ibérico, em Lisboa. ●